

A PEDAGOGIA DA IMAGEM E A CENSURA DE OBRAS LITERÁRIAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Prof. Luciano Paz de Lira

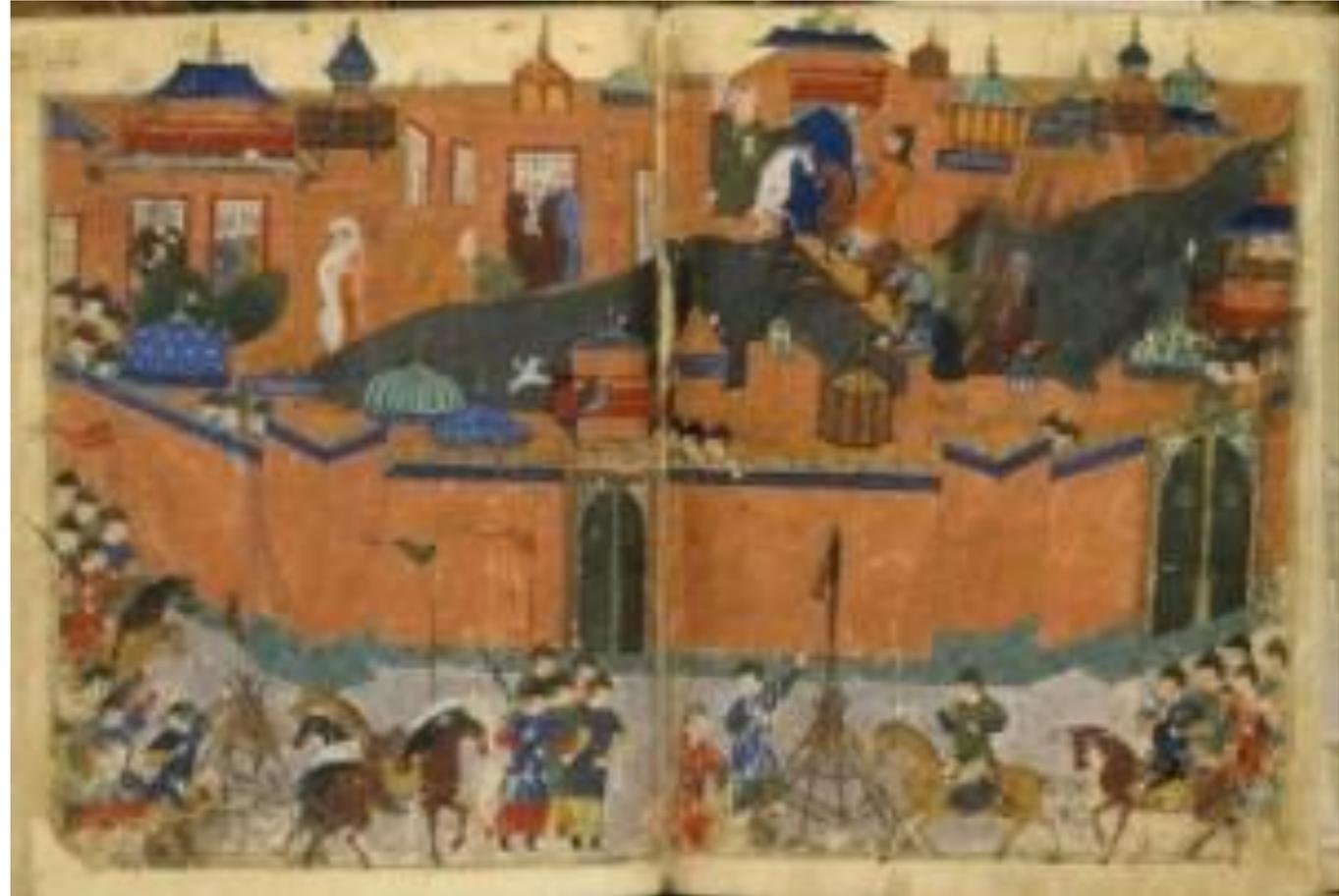

TikTok
@ pagibe



A DESTRUIÇÃO DA CASA DO SABER

Exército Mongol sitiando Bagdá (1258), Os livros da biblioteca foram jogados no rio Tigre ou queimados

A **Casa da Sabedoria** ou **Casa do saber** (em árabe: بيت الحكمة; = *Bayt al-Hikmah*) foi uma biblioteca e centro de traduções estabelecido à época do Califado Abássida, em Bagdá, no Iraque. Foi uma instituição chave no "Movimento das traduções", tendo sido considerada o maior centro intelectual durante a Idade de Ouro do Islã.



(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Queima_de_livros. Acesso em: 20 ago. 2024)

QUEIMA DE LIVROS DURANTE A CONTRARREFORMA (SÉCULO XVI-XVIII)

Uma lista de livros proibidos foi criada, em uma época em que a imprensa criada por Gutemberg havia facilitado a difusão da cultura escrita. O ***Index Librorum Prohibitorum*** indicava os livros que eram proibidos aos católicos, tais como *O Elogio da Loucura*, de Erasmo de Roterdã; o *Decameron*, de Boccaccio; obras de Maquiavel, Newton, Copérnico, bem como livros luteranos e calvinistas. O *Index* era constantemente atualizado e foi extinto apenas quatro séculos depois, em 1966.

(Disponível em:
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/contrarreforma-novo-folego-ao-catolicismo.htm>. Acesso em: 20 ago. 2024)



(Disponível em:
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/contrarreforma-novo-folego-ao-catolicismo.htm>. Acesso em: 20 ago. 2024)

A GRANDE QUEIMA DE LIVROS PELOS NAZISTAS (1933)

No dia 10 de maio de 1933, foram queimadas em praça pública, em várias cidades da Alemanha, as obras de escritores alemães inconvenientes ao regime.



© picture-alliance/AP Photo

MORALISMO E/OU FUNDAMENTALISMOS MORAL

“Doutrina que faz da atividade moral a chave para a interpretação de toda a realidade[...]. Na linguagem comum e, sempre mais frequentemente, na filosófica, o termo designa a atitude de quem se compraz em moralizar sobre todas as coisas, sem esforçar-se por compreender as situações a que o juízo moral deve ser referido. Nesse sentido, moralismo é um formalismo ou conformismo moral que tem pouca substância humana (Abbagnano, 1970, p. 653).

Como o conservadorismo e o fundamentalismo operam no Brasil?

“Tem uma manipulação da linguagem, que trabalha com o terror, o medo e o pânico moral. É a base do fundamentalismo. Tem um terror verbal que é instituído nesses discursos. E aquela ideia de precisar manter as pessoas no pânico de que a família vai ser destruída, que as mulheres e crianças estão sob risco das feministas, dos movimentos LGBT, enfim. É um discurso muito duro de ouvir. Soma-se a isso as *fake news* e a desinformação. Para criar pânico, se trabalha com muita mentira também” (Cunha, 2021, apud Oliveira, 2022).



Entrevistadora:
Semayat Oliveira,
jornalista e
escritora
(Revista virtual Nós
Mulheres da
Periferia)



Entrevistada:
Magali Cunha
Jornalista,
pesquisadora e
Doutora em
Ciências da
Comunicação

QUANDO A MEDIAÇÃO DE LEITURA SE TORNA CENSURA

[...] concomitantemente a esse prolífico e rico panorama, o que se observa também nessas primeiras décadas do ano 2000, no entanto, foi o fortalecimento de um movimento no sentido oposto ao da modernização da literatura. Influenciado pela onda conservadora que marcou o país, o discurso de diversidade cultural foi questionado e, em alguns casos, colocado à prova especialmente no ambiente escolar, pressionado por famílias mais conservadoras. Sob o argumento de que alguns temas ferem a cultura dessas famílias [...] o que poderia ser um rico movimento de diálogo entre pais e escola, torna-se uma lamentável sequência de equivocadas interpretações sobre os livros questionados (p. 477-478)



Isabel Lopes Coelho

Editora e pesquisadora,
diretora da área de
literatura infantojuvenil
da FTD.

Disponível em:
<https://www.publishnews.com.br/materias/2023/10/10/tres-perguntas-do-pn-para-isabel-lopes-coelho-especialista-em-literatura-infanto-juvenil>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CENSURA/CONTROLE A LIVROS INFANTIS NO BRASIL DE 2016 A 2020

(Publicado na Revista Humanidades e Inovação, em 2023)

“Segundo Fernando Baez (2004, p 18), ‘ao destruir [e censurar os livros], o homem reivindica o ritual de permanência, purificação e consagração; ao destruir, atualiza uma conduta devida a partir do mais profundo de sua personalidade, em busca de restituir um arquétipo de equilíbrio, poder ou transcendência.’ Ou seja, a busca incessante pelo discurso único [...] a ‘mão violenta’ do homem tinha como grande motivação o desejo de aniquilar o pensamento livre. Tal desejo se adapta aos modelos sociais e políticos de cada época, sem deixar de influenciar as produções literárias e artísticas e suas respectivas subversões” (Souza, De Sá, Baptista, 2023, p. 147).



Camila Souza
Petrovitch.
Mestranda em
Educação



Alessandra
Latalisa de Sá,
Doutora em
Educação



Monica
Correia
Baptista,
Doutora em
Educação

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8417>. Acesso em: 20 ago. 2023.

“É com essa noção de criança desejante, crítica e singular que os autores de livros de qualidade, como define Claudine Pimentel (2016), parecem dialogar. Quando investigamos e conhecemos tais livros, observamos temáticas do cotidiano, das relações humanas, das alegrias e também das dores vividas pelas crianças. Neste sentido, a pesquisadora Anna Macleod (1983) provoca: se a realidade das crianças não é protegida, por que então mascarar a literatura infantil se ela é apenas um retrato do cotidiano das pessoas?” (p. 148).

MANUAL DE DEFESA CONTRA A CENSURA NAS ESCOLAS



PROMOÇÃO

- Ação Educação Democrática
- Ação Educativa
- AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros
- Agência Pressenza
- Aliança Nacional LGBTI
- ANAI – Associação Nacional de Ação Indigenista
- ANDES-SN – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
- ANFOPE – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
- ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação
- ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- ANPOF – Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia
- Articulação de Mulheres Negras Brasileiras
- Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais
- Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- CEDECA-CE – Centro de Defesa da Criança e do Adolescente Ceará
- CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade
- CENDHEC – Centro Dom Helder Câmara de Estudos e Ação Social
- Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza
- CFEMEA
- Cidade Escola Aprendiz
- Cladem – Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher
- CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
- Coletivo de Advoga@ds de Direitos Humanos
- Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia
- Comissão Pastoral da Terra
- Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino
- CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
- CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
- Dom da Terra AfroLGBTI
- FINEDUCA – Associação Nacional de Pesquisa em Financiamento da Educação
- FORUMDIR – Fórum Nacional de Diretores de Faculdades, Centro de Educação ou Equivalentes das Universidades Públicas
- Fórum Ecumênico ACT-Brasil
- GAJOP – Gabinete Assessoria Jurídica Organizações Populares
- Geledés – Instituto da Mulher Negra
- Grupo Dignidade
- IDDH – Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos
- Instituto Pólis
- Instituto Vladimir Herzog
- Intervezes
- Justiça Global
- Marcha das Mulheres Negras
- Mirim Brasil
- Movimento Humanista
- Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio
- MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- Núcleo da Consciência Negra – USP
- Nzinga – Coletivo de Mulheres Negras de Belo Horizonte
- Odara – Instituto da Mulher Negra
- Plataforma DHECA
- Professores contra o Escola sem Partido
- QuatroV
- Rede Brasileira de História Pública
- REPU – Rede Escola Pública e Universidade
- SINPEEM – Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal de São Paulo
- Sinpro Guarulhos
- Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos
- Terra de Direitos
- UNCME – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
- Undime - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

APOIO



Este Manual foi lançado em novembro de 2018 e está disponível nos sites
www.manualdefesadasescolas.org.br www.manualcontraacensura.org.br

“A democracia e, como consequência, a gestão democrática da educação têm como finalidade, como “chão”, a garantia dos direitos humanos, em especial, do direito humano à educação de qualidade para toda a população. Dessa forma, a gestão democrática não pode ser usada para restringir os direitos previstos legalmente”
(Apresentação)

“Entendemos que a explosão destes conflitos contra professoras e professores não é voluntária, mas deliberadamente provocada por movimentos que se alimentam da desinformação geral, dos preconceitos e, de forma leviana, mobilizam o sentimento das famílias sobre temas naturalmente inquietantes do ensino (política, desigualdades, gênero, sexualidade, racismo etc.). Ocorre que os princípios constitucionais da educação escolar são direitos previstos como cláusulas pétreas (imutáveis) na Constituição, cujo propósito é justamente servir à proteção e à defesa de educadoras e educadores, estudantes e escolas contra ameaças que possam sofrer” (Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas, 2018, Apresentação).

(Disponível em: <https://manualdedefesadasescolas.org.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

“Isso significa que a participação das famílias não pode ser usada para limitar o direito constitucional de suas filhas e seus filhos ou de filhos e filhas de outras famílias a uma educação crítica e criativa, que contemple várias visões de mundo, estimule a capacidade de refletir e de pesquisar a realidade e que os prepare para uma sociedade cada mais complexa e desafiante. Muitas vezes, mobilizadas pelo desejo de proteção de suas filhas e seus filhos, várias famílias acabam contribuindo para que crianças e adolescentes cresçam despreparados e vulneráveis para enfrentar o mundo e para atuarem conscientemente pela superação das desigualdades, discriminações e violências nas suas vidas e na sociedade brasileira” (Manual de Defesa Contra a Censura nas Escolas, 2018, Apresentação).

(Disponível em: [Manualdedefesa contra censura nas escolas.pdf](#). Acesso em: 20 ago. 2024.

“O que a escola não deve fazer é aceitar ‘questionamentos de alguns pais’ sem se dar ao trabalho de reuni-los, apresentar e mediar a obra, explicar a importância e a motivação pedagógica de sua adoção e esclarecer a firme posição [...]. Não menos grave é o fato de que a opinião de ‘alguns pais’ se sobreponha ao trabalho de “pedagogos, professores, bibliotecários” qualificados ao longo de anos de estudo e pesquisas”

(CÂMARA MINEIRA DO LIVRO, 2018, apud Souza, De Sá,
Baptista, 2023, p. 151)

UMA PEQUENA HISTÓRIA SOBRE CONHECIMENTO E TRADIÇÃO

Nas primeiras décadas do século XIX, havia uma grande mortalidade das mulheres que davam à luz em hospitais com o auxílio de médicos, chegando a mais de 30% das parturientes. A causa era a chamada febre puerperal. Um jovem médico húngaro, **Ignaz Semmelweis**, percebeu que isso acontecia no hospital onde trabalhava, em Viena, Áustria. O número de mortes, constatou, era substancialmente maior entre as mulheres atendidas por médicos do que entre aquelas auxiliadas, como antigamente, por parteiras. Investigando as evidências, o jovem deduziu que os médicos eram os responsáveis por contaminar as pacientes, pois usavam os mesmos aventais imundos, com os quais dissecavam cadáveres, na realização dos partos. Modificando-se a prática, os números melhoraram rápida e consistentemente. Apesar de, hoje, parecer bastante óbvia a conclusão de Semmelweis, à época ela não foi nem um pouco bem recebida. Um avental sujo de sangue e fluídos era um “atestado de qualidade” para o médico; trazia respeitabilidade. Propor que os médicos lavassem seus aventais – e suas mãos! – soou exatamente como um insulto, e o trabalho do húngaro foi desacreditado pela comunidade médica. Por continuar a defender o que propôs, Ignaz acabou – a exemplo dos cientistas medievais – adquirindo vários inimigos, que, por fim, o internaram forçosamente em um sanatório, onde morreu vítima de maus-tratos. (adaptado de Hempel, 1981)

“A visão é uma construção cultural, que se aprende e cultiva [...] e está profundamente envolvida com as sociedades humanas, com a ética e a política, com a estética e a epistemologia de ver e de ser visto.”

(Mitchell, 2002, apud Dussel, 2012, p.181)

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ABREU, Maria da Graça Roxo. **Princípios da pedagogia socialista**: primeiras aproximações. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/11_educacao/principios-da-pedagogia-socialista-primeiras-aproximacoes.pdf>. Acesso em 11/08/2021.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

CUNHA, Luis Antônio. **Uma leitura da teoria da escola capitalista**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a Filosofia**. Disponível em: < <http://filoinfo.net/taxonomy/term/149>>. Acesso em 11/08/2021.

DUSSEL, Inéz. Escuela y cultura de la imagen: los nuevos desafíos. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1051/105112060014.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ENGELS, Friedrich. **O papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. 4ª Ed. São Paulo: Global Editora, 1990.

HEMPEL, Carl Gustav. **Filosofia da ciência natural**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MARX, Karl & ENGELS, Frederich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2006.

MORAES, Antônio Luiz; VEIGA-NETO, Alfredo. Disciplina e controle na escola: do aluno dócil ao aluno flexível. In: **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**, Florianópolis: UFSC, 2008. p.1-18. ISBN: 978-85-87103-39-0.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5.^a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014 [1975].

POUZADOX, Claude. **Contos e lendas da mitologia grega**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. Ideologia: aprisionamento ou campo paradoxal? In: ORLANDI, Eni Puccinelli. (Org.). **Análise de discurso Michel Pêcheux**: Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi. 3.^a ed. Campinas: Pontes Editores, 2012 [1982], p. 107-120.

SAES, Decio Azevedo Marques de. **Educação e Socialismo**. In: Crítica Marxista, v. 1, n. 18, p. 73-83, 2004. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo251artigo4.pdf>. Acesso em 11/08/2021.

TFOUNI, Leda Verdiani; PANTONI, Rosa Vergínia. **Sobre a ideologia e o efeito de evidência na teoria da análise do discurso francesa**. Disponível em: http://www.achegas.net/numero/vinteecinco/leda_e_rosa_25.htm. Acesso em 11/08/2021.

WIKIPEDIA A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Disponível em: <https://www.wikipedia.org/>. Acesso em 11/08/2021.